



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**O PAPEL DA ESCOLA E A IMPORTÂNCIA DO SUPORTE FAMILIAR NO
PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM: UMA EXPERIÊNCIA
REALIZADA NA E.E. JOSÉ GUEDES DO RÊGO, EM PAU DOS FERROS-
RN.**

Renata Carolina Rêgo Pinto de Oliveira, Andréa Pereira do Nascimento, Brenda Pontes de Sousa Pereira, Bruna Pontes De Sousa Pereira, Maria Aparecida Ferreira Menezes Suassuna.

Faculdade Santa Maria

renata.carolina@live.com

RESUMO: Tal trabalho trata-se de um relato de experiência sobre um estágio básico obrigatório da disciplina de Estágio Básico IV – Processos Educacionais que foi realizado no período de 15 de Abril à 27 de Maio do corrente ano na Escola Estadual José Guedes do Rego localizada na cidade de Pau dos Ferros-RN. O mesmo tem por objetivo descrever a experiência realizada e perceber a importância que tem o desenvolvimento do papel da escola e do suporte familiar para o processo ensino-aprendizagem. Desse modo, para se alcançar determinado objetivo, o presente trabalho teve como público-alvo os alunos do 5º ano “B” do turno vespertino da referida escola. Não obstante, o trabalho se justifica pela relevância que se tem em compreender melhor como se dá os processos educacionais dentro das salas de aulas de ensino fundamental I das escolas de rede pública brasileira, identificando possíveis entraves no processo de ensino/aprendizagem, e a partir deles, buscando possíveis soluções. Metodologicamente adotou-se uma abordagem qualitativa, baseada em observações sistemáticas e entrevistas estruturadas realizadas com a professora e com o responsável pelo aluno escolhido. Com base nas evidências observadas e nas entrevistas realizadas, percebeu-se uma falta de suporte familiar e déficits no papel da escola influenciando diretamente no processo de ensino-aprendizagem da criança. Portanto, conclui-se que, no caso em estudo, seria fundamental que houvesse um diálogo constante e um consenso entre a escola e os familiares da criança de maneira a reconhecer as fragilidades e as potencialidades relacionadas ao processo de desenvolvimento e aprendizagem da referida criança.

Palavras-Chave: Escola, Família, Ensino-aprendizagem.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo descrever a experiência realizada na E.E. José Guedes do Rêgo localizada na cidade de Pau dos Ferros-RN e perceber a importância que têm o desenvolvimento do papel da escola e do contexto familiar para o processo ensino-aprendizagem. A experiência trata-se de um recorte de um estágio básico obrigatório da disciplina de Estágio Básico IV – Processos Educacionais do Curso de Psicologia da Faculdade Santa Maria/PB, realizado no período de 15 de Abril à 27 de Maio do corrente ano. Desse modo, para se alcançar determinado objetivo, o presente trabalho teve como público-alvo os alunos do 5 ano “B” do turno vespertino da referida escola.

Não obstante, o trabalho se justifica pela relevância que se tem em conhecer e compreender melhor como se dá os processos educacionais dentro das salas de aulas de ensino fundamental I das escolas de rede pública brasileira, identificando possíveis entraves no processo de ensino/aprendizagem, e a partir deles, buscando possíveis soluções.

Inicialmente foi realizada uma visita à instituição com intuito de conhecer sua funcionalidade e seu contexto por meio de observações das relações interpessoais dos funcionários, do espaço físico e do projeto político-pedagógico, documento este que ampara a instituição. Nesse contexto, foi por meio de tais observações que foi construído o diagnóstico da escola.

Segundo Kauark, Manhães e Medeiros (2010), a observação sistemática, também denominada observação planejada ou controlada é aquela em que sugere um planejamento prévio, sendo dessa forma entendida como uma observação estruturada e realizada em condições controladas de acordo com os objetivos e propósitos previamente definidos. Nesse sentido, posteriormente foi utilizada uma observação sistemática com o intuito de observar como se dá a organização e o espaço físico da sala de aula, quais os materiais utilizados, como se dá o processo de ensino-aprendizagem, a dinâmica da sala de aula e as relações interpessoais estabelecidas no referido espaço.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Depois de alguns dias de observação na sala foi possível refletir sobre o comportamento da maioria dos alunos, no que diz respeito a violência e agressividade. Tal fato observado chamou bastante a atenção, deixando-nos de certa forma incomodados com tais cenas observadas. Percebeu-se que a maioria dos alunos brigam com facilidade, apresentando dessa forma também uma certa dificuldade em realizar trabalhos em equipe por conta de tais desentendimentos. Baseado em tais acontecimentos, e como proposta de dar um *feedback* à escola, a ação final do estágio teve como objetivo levar a conscientização à essas crianças no que diz respeito à violência, sob uma perspectiva de resolver tal problemática.

O aluno que despertou uma atenção maior e que será chamado de “I” no decorrer da pesquisa, refere-se a uma criança do sexo masculino, o qual, segundo uma provável hipótese diagnóstica realizada ao longo do estágio, apresenta dificuldades no processo de ensino-aprendizagem devido à falha no papel da escola e principalmente à falta de suporte familiar.

De acordo com o Art.2º da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), a educação é um dever tanto da família como do Estado, onde este exerce seu papel por meio do acesso às escolas. A mesma é inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana e tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Segundo Dessen e Polonia (2007), a escola e a família compartilham funções sociais, políticas e educacionais, influenciando diretamente na formação do indivíduo. Sendo caracterizadas como duas instituições primordiais para desencadear os processos evolutivos dos indivíduos, ambas são responsáveis pela transmissão e construção do conhecimento e atuam como propulsoras ou inibidoras do crescimento físico, intelectual, emocional e social do sujeito. A escola e a família, portanto, são contextos que exercem influência no desenvolvimento humano e devem estabelecer relações apropriadas entre si de modo que sejam espaços efetivos para a aprendizagem e o desenvolvimento humano.

Ainda segundo Dessen e Polonia (2007), um dos papéis da escola é assegurar a assimilação dos conteúdos curriculares e garantir a instrução e apreensão dos conhecimentos, havendo uma preocupação central com o processo ensino-aprendizagem. No entanto, de acordo com Salvari e Dias (2006), a aprendizagem não pode ser uma tarefa exclusiva da escola ou do profissional que



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

atende a criança na clínica; os pais precisam participar, acompanhando e estimulando o processo da criança. Tal aspecto evidencia-se por meio da pesquisa realizada por tais autores, onde os resultados apresentaram aspectos psicodinâmicos da família como possíveis dificultadores da aprendizagem do indivíduo.

Bacarji, Marturano & Elias (2005) afirma que os contextos onde o indivíduo se desenvolve podem contribuir bastante para a sua competência, em maior ou menor grau, e também para a vulnerabilidade aos riscos. Com base nos resultados da pesquisa realizada por tais autores, pôde-se perceber o enorme impacto que o suporte parental tem sobre o desempenho acadêmico, desenvolvimental e emocional da criança. Dependendo de como se dá o contexto familiar de determinada criança, ou seja, se ela recebe o devido apoio que necessita de seus pais ou não, pode-se perceber o reflexo disto na escola se manifestando por meio de queixas e dificuldades escolares.

Dessa forma, segundo Bacarji, Marturano & Elias (2005) sendo então a família a principal fonte de suporte à criança, é com seus membros que os profissionais podem estabelecer uma parceria efetiva, no sentido de mobilização de recursos para o enfrentamento do problema de aprendizagem.

METODOLOGIA

Foram utilizadas observações sistemáticas sobre a escola e a sala de aula em si, incluindo os seguintes pontos: observações quanto ao espaço físico e organização, quanto ao material utilizado, quanto ao processo ensino-aprendizagem, quanto à dinâmica da sala de aula e quanto as relações interpessoais estabelecidas no espaço.

Além disso, foram realizadas também entrevistas estruturadas com a professora no intuito de colher informações sobre a turma, como se dá o planejamento das aulas, quais as formas de avaliação utilizadas, entre outros aspectos; e com o responsável pela criança escolhida, objetivando a colheita de subsídios e informações a respeito da mesma e da sua relação familiar.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nas observações feitas pôde-se perceber a dinâmica e rotina da sala de aula. Alguns pontos considerados importantes no processo de ensino/aprendizagem foram observados e analisados, tais quais: a sala climatizada, a organização das carteiras, a mesa da professora fica localizada em local estratégico e com fácil acesso para todos. O material mais utilizado pela professora durante as aulas é o livro didático, sua metodologia se dá por meio da leitura e explicação das questões trazidas no livro, onde cada aluno tem a oportunidade de acompanhar pelo seu livro. Geralmente depois de cada explicação dos conteúdos, a professora solicita uma atividade no quadro. Eventualmente é utilizado também materiais como: cartolinas, EVA'S, revistas, colas, tesouras e lápis de cor para realização de trabalhos de recorte e colagem em grupo.

Segundo Alencar (2006), as práticas pedagógicas desempenhadas pelos professores, sobretudo as relações sociais que delas emergem, representam um caminho que pode levar o aluno tanto ao sucesso como ao fracasso escolar. Nesse sentido, sugere-se que a maioria das práticas adotadas pela professora cooperam para o sucesso escolar, pois a professora consegue adaptar os conteúdos à realidade dos alunos, uma vez que a mesma utiliza de exemplos, relatos de experiências e vivências. Trabalha o conteúdo por meio de exercícios trazidos no livro, ou atividades solicitadas no quadro para ajudar os alunos compreendê-lo melhor; incentiva os alunos a descobrir e construir conhecimentos de forma dinâmica e participativa, uma vez que a mesma, sempre cobrava da participação e da opinião deles nos conteúdos; propõe trabalhos coletivos para troca de experiências entre os alunos, promovendo espaços de interação social, de negociação e de acordos. Porém esse aspecto de acordos e negociações por parte dos alunos é um problema a se refletir, pois os mesmos são difíceis em negociar entre si, na maior parte das vezes nunca chegavam a um consenso e acabavam brigando.

A professora também apresenta o hábito de corrigir os exercícios e trabalhos na sala de aula, com a participação de todos, de forma dinâmica; esclarece as dúvidas dos alunos e planeja momentos de avaliação individual e também coletiva. Porém, percebeu-se uma certa desorganização no que se refere ao tempo de conclusão das atividades, uma vez que, às vezes os



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

alunos não conseguiam concluir os exercícios a tempo. Estes pontos negativos aliados desorganização, indisciplina e descontrole da sala de aula são aspectos que podem está causando ou favorecendo os casos de fracasso no processo de ensino-aprendizagem.

Quanto à dinâmica da sala de aula, a professora dinamiza sua aula por meio de perguntas orais, solicitando a leitura em voz alta de alguns alunos. Traz exemplos da vida cotidiana e da realidade deles para uma maior compreensão do conteúdo e outra forma de dinâmica utilizada são os trabalhos em equipe. Desse modo, segundo Alencar (2006) é importante que as práticas pedagógicas dos professores favoreçam suas relações interpessoais com os alunos e que no desenvolvimento das atividades, o professor considere os alunos em suas dimensões cognitivas, afetivas e motoras. Isto é, é imprescindível que nas suas ações em sala de aula, o professor leve em conta o aluno como um ser inteiro, que pensa, que sente e se movimenta. No entanto, quando a professora solicitava os trabalhos em grupo, este na maioria das vezes não trazia resultados satisfatórios por parte dos alunos pela questão da desunião, de sempre haver brigas e desentendimentos entre os mesmos.

A relação entre a professora e os alunos é uma relação afetuosa e saudável, uma vez que, a mesma recebia freqüentemente cartinhas como forma de carinho por parte de alguns alunos, elogios e abraços de outros. Porém, a indisciplina da turma lhe causava um certo nível de estresse e algumas vezes a mesma não conseguia manter a calma de sempre e acabava gritando com os alunos. Como afirma Alencar (2006), o professor é um ser repleto de emoções e como tal, ao desenvolver seu trabalho, irradia sentimentos que envolvem os alunos e provocam nos mesmos efeitos que nem sempre lhe são favoráveis.

A professora apresenta algumas características que trazem bastante benefícios para o processo de ensino-aprendizagem na sala de aula como por exemplo: ela é criativa, dinâmica, disciplinada e paciente. Porém a sua timidez e falta da postura de autoridade na sala muitas vezes prejudica a sua aula, neste sentido ela não consegue controlar a indisciplina da turma. De acordo com Libâneo (1994), esse “controle da disciplina” é uma das grandes dificuldades em sala de aula, no sentido de que não existe uma solução concreta para esta tarefa. O autor coloca que a disciplina na classe está tão diretamente ligada à prática docente, quanto à autoridade profissional, moral e técnica do professor. Este conjunto de características é que vai determinar a disciplina na classe.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Nesse contexto, o ambiente tumultuado pela maioria dos alunos é uma questão que atrapalha bastante os demais, principalmente aqueles que apresentam certas dificuldades de aprendizagem. E dessa forma, o fato da professora não conseguir controlá-los aumenta o prejuízo desses alunos. Como afirma Alencar (2006), o modo de ser e fazer-se professor é decisivo na construção social do fracasso escolar e compreender isso ajuda a entender novas possibilidades de atuação em sala de aula, novas formas de relacionamento junto aos alunos.

Seguindo a proposta do estágio, um aluno deveria ser observado com um olhar mais atento. Como recurso para a escolha do aluno, foi observado àquele que apresentasse um padrão de comportamento bastante variável dos demais. O aluno que despertou mais atenção tem 13 anos de idade (segundo relatos da professora) e será chamado de “I” no decorrer do trabalho. Não é possível saber ao certo sua idade, pois na entrevista com o pai o mesmo não soube informar a data de nascimento do filho. Segundo relatos de funcionários da escola e por meio das observações feitas, é provável que os pais de “I” tenham se separado desde a gestação, explicando talvez por esse motivo o fato do pai não ter conhecimento a respeito da gravidez e do parto, nem mesmo a data de nascimento e o nome completo do filho. A hipótese levantada é que o pai só teve contato com a criança depois do nascimento, não sabendo ao certo em que período. O menino apresenta um dos comportamentos mais violentos da turma, apresentando também dificuldades em acompanhar as atividades em sala de aula, inclusive, o mesmo ainda não domina a leitura. Nesse sentido, Dessen e Polonia (2007) afirma que contatos negativos, conflitos, rompimentos e insatisfações entre os membros da família podem gerar problemas futuros, particularmente nas crianças.

Outro fato que chamou muito a atenção, foi com relação aos relatos da professora afirmando que “I” nunca levava as tarefas para casa e quando levava não as trazia respondidas pelo fato de não ter apoio familiar diante da aprendizagem. Afirmando também que os pais são separados e mantêm uma relação bastante conflituosa; o menino mora com a avó paterna e a mãe não se importa muito com o mesmo. Por meio da entrevista realizada com o pai, foi constatado que o menino mora durante o dia com a avó, durante à noite dorme na casa do pai e eventualmente passa o fim de semana com a mãe.

Nesse contexto, com base nas evidências observadas e por meio das entrevistas realizadas com a professora e com o pai de “I” verifica-se a presença de subsídios suficientes para a realização



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

de uma provável hipótese diagnóstica diante do seu padrão de comportamento. Sendo assim, a hipótese diagnóstica consiste na falta de suporte familiar e déficits no papel da escola influenciando diretamente no processo de ensino-aprendizagem da criança, neste sentido, esta falta de apoio familiar e escolar impede e não ajuda na evolução do desenvolvimento e da aprendizagem do sujeito. Segundo Dessen e Polonia (2007), a escola e a família compartilham funções sociais, políticas e educacionais, influenciando diretamente na formação do indivíduo. Sendo caracterizadas como duas instituições primordiais para desencadear os processos evolutivos dos indivíduos, ambas são responsáveis pela transmissão e construção do conhecimento e atuam como propulsoras ou inibidoras do crescimento físico, intelectual, emocional e social do sujeito. A escola e a família, portanto, são contextos que exercem influência no desenvolvimento humano e devem estabelecer relações apropriadas entre si de modo que sejam espaços efetivos para a aprendizagem e o desenvolvimento humano.

Ainda segundo Dessen e Polonia (2007), um dos papéis da escola é assegurar a assimilação dos conteúdos curriculares e garantir a instrução e apreensão dos conhecimentos, havendo uma preocupação central com o processo ensino-aprendizagem. Porém, com base nas observações em sala, visualiza-se uma falha com relação a esse papel da escola no que diz respeito à garantia desse aprendizado, uma vez que o aluno ainda não aprendeu a ler.

No entanto, de acordo com Salvari e Dias (2006), a aprendizagem não pode ser uma tarefa exclusiva da escola ou do profissional que atende a criança na clínica; os pais precisam participar, acompanhando e estimulando o processo da criança. Sendo assim, com base nas observações e entrevistas realizadas, é perceptível que também há uma falta no que diz respeito à essa participação e acompanhamento familiar no processo de aprendizagem da leitura de “I”.

O papel da família no desenvolvimento e aprendizagem da criança fica mais evidente quando analisamos as causas para a ocorrência das dificuldades em aprender a ler e a escrever. De acordo com a pesquisa realizada por Salavari e Dias (2006), os resultados apresentaram aspectos psicodinâmicos da família como possíveis dificultadores da aprendizagem da criança.

Desse modo, constata-se facilmente que a família de “I” não exerce seu papel no acompanhamento e incentivo à leitura do mesmo. Observa-se isso quando através dos relatos da professora a mesma fala que o menino não tem suporte familiar, quando através das observações



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

feitas na escola se observou uma certa negligência por parte da família em não acompanhar o filho à escola, e através também da entrevista realizada com o pai onde percebeu-se a desestruturação familiar, no sentido de que o menino mora em casas diferentes por períodos diferentes e no sentido de que ninguém acompanha “I” nas atividades escolares.

Os laços afetivos formados dentro da família, particularmente entre pais e filhos, podem ser aspectos desencadeadores de um desenvolvimento saudável e de padrões de interação positivos que possibilitam o ajustamento do indivíduo aos diferentes ambientes de que participa. Por exemplo, o apoio parental em nível cognitivo, emocional e social, permite à criança desenvolver repertórios saudáveis para enfrentar as situações cotidianas (Eisenberg & cols, 1999 apud Dessen & Polonia, 2007). Ao passo que, por outro lado, esses laços afetivos podem também dificultar o desenvolvimento do indivíduo, provocando problemas de ajustamento social. Por exemplo, quando o estresse parental, a insatisfação familiar e a incongruência nas atitudes dos pais em relação à criança geram problemas de ajustamento e dificuldades de interação social.

Dessa forma, o comportamento agressivo, a dificuldade de aprendizagem de “I” e a sua postura inadequada em sala de aula estão diretamente ligadas, possivelmente, ao fato da separação dos pais e como esta, repercutiu no desenvolvimento dele; à falta da figura parental na construção de vínculos afetivos e no acompanhamento das atividades escolares e à falha no papel da escola em propiciar aprendizagem e educação adequada. Como afirma Volling e Elins, (1998) apud Dessen e Polonia, (2007), as figuras parentais exercem grande influência na construção dos vínculos afetivos, da autoestima, autoconceito e, também, constroem modelos de relações que são transferidos para outros contextos e momentos de interação social.

Diante do que foi exposto conclui-se, portanto que, a família e a escola constituem os dois principais ambientes de desenvolvimento humano. Assim, no caso em estudo seria fundamental que houvesse um diálogo constante e um consenso entre a escola e os familiares de “I”, isto é, que sejam implementadas políticas que assegurem a aproximação entre os dois contextos, de maneira a reconhecer suas peculiaridades e similaridades, inclusive em relação aos processos de desenvolvimento e aprendizagem (DESSEN; POLONIA, 2007).



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

CONCLUSÃO

Levando-se em consideração tudo que foi relatado e discutido no decorrer do trabalho, percebe-se que apesar de suas falhas, a escola e a família constituem os principais âmbitos na vida do indivíduo, uma vez que estes proporcionam processos e fenômenos fundamentais para o desenvolvimento humano (DESSEN; POLONIA, 2007).

Durante o estágio tivemos a oportunidade de vivenciar tais processos no próprio ambiente escolar, o que se tornou uma experiência bastante prazerosa e produtiva. Entender como funciona esse processo educativo, analisar se realmente a escola está preparando seus alunos para o exercício da cidadania é de suma importância. Bem como entender também como se dá as relações dos alunos entre si, dos alunos com a professora, dos alunos com os funcionários e até mesmo da professora com os funcionários é imprescindível para compreender de que forma se dá a dinâmica do processo de ensino-aprendizagem e as relações interpessoais existentes no ambiente escolar.

Ao final do estágio percebemos o quão foi gratificante e importante essa experiência para o nosso crescimento profissional e pessoal. A partir dessa vivência tivemos a oportunidade de conhecer e entender melhor como se dá os processos educacionais das escolas públicas. Concluimos que, realmente, assim como Dessen&Polonia (2007) afirma, a escola constitui um contexto diversificado de desenvolvimento e aprendizagem, ou seja, é um ambiente que reúne uma diversidade de conhecimentos, atividades, regras e valores que é permeado por conflitos, problemas e diferenças. E que dessa forma, é importante a presença de um olhar diferenciado nesses espaços no sentido de compreender essas diversidades.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, E.S. **Qualidade das Relações Interpessoais Na Sala De Aula Interferindo Na Relação Do Aluno Com O Saber: Um Estudo Que Aponta O Lugar Da Relação Professor-Aluno No Processo Ensino-Aprendizagem.** GT 15- *Psicologia e Educação*. Teresina, 2006.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

BACARAJI, K,M,G,D., MARTURANO,E,M., & ELIAS,L,C,S. **SUPORTE PARENTAL: UM ESTUDO SOBRE CRIANÇAS COM QUEIXAS ESCOLARES.** *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 10, n. 1, p. 107-115, jan./abr., 2005.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº9.394, de 20 de dezembro de 1996.** *Câmara dos Deputados*. Brasília: Edições Câmara,2013.

DESSEN,M.A., POLONIA, A,C. **A família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano.** *Paidéia*. Brasília, 17(36), 2007.

KAUARK, F.S., MANHÃES, F.C., MEDEIROS,C.H. **Metodologia da Pesquisa: Um guia prático.** Bahia: Via Litterarum, 2010.

LIBÂNEO,J,C. **Didática.** Cortez,1994. 263 p.

SALVARI, L.F.C., DIAS,C.M.S.B. **Os problemas de aprendizagem e o papel da família: uma análise a partir da clínica.** *Estudos de Psicologia*. Campinas, 23(3), 2006.